

# 23

**M A N U A L  
DE TÉCNICAS  
DE EXPRESSÃO  
E COMUNICAÇÃO**



**PAULO NUNES DA SILVA**

# ÍNDICE

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 1 – DISCURSO ACADÉMICO, LITERACIA E EXPRESSÃO ESCRITA</b>	<b>11</b>
1.1. Literacia e discurso académico	12
1.2. “Escrever bem”	16
1.3. Especificidades das situações de comunicação em contexto académico	18
1.4. Especificidades da escrita no ensino superior	26
1.5. Considerações finais	30
<b>CAPÍTULO 2 – ESTILO FORMAL E TENDENCIALMENTE OBJETIVO</b>	<b>32</b>
2.1. Princípios e características do estilo académico	33
2.2. Estilo académico: o que se deve evitar e o que se deve promover	34
2.3. Estilo informal e subjetivo <i>vs.</i> Estilo formal e tendencialmente objetivo	37
2.4. Considerações finais	43
<b>CAPÍTULO 3 – AS FASES DO PROCESSO DE ESCRITA: PLANIFICAÇÃO</b>	<b>45</b>
3.1. Escrever sem planificar	45
3.2. O contexto da produção textual	46
3.3. Planificação	47
3.3.1. Identificar e selecionar ideias	49
3.3.1.1. Identificar ideias: um exemplo	50
3.3.1.2. Selecionar ideias: um exemplo	51
3.3.2. Ordenar as ideias	55
3.3.2.1. Planos de texto	57
3.3.2.2. Ordenar as ideias: um exemplo	60
3.3.3. Avaliar o plano	63
3.4. Outro exercício de elaboração de um plano de texto	66
3.5. Considerações finais	71

<b>CAPÍTULO 4 – AS FASES DO PROCESSO DE ESCRITA: REDAÇÃO</b>	<b>73</b>
4.1. Redação	73
4.2. Géneros e tipos de texto	74
4.3. Propriedades da situação comunicativa em que são redigidas as respostas em provas de avaliação	78
4.4. A estrutura geral dos textos de tipo expositivo e argumentativo	79
4.4.1. A tripartição introdução-desenvolvimento-conclusão em textos expositivos e argumentativos	85
4.4.2. Tópicos e construções da introdução	87
4.4.3. Tópicos e construções do desenvolvimento	94
4.4.4. Tópicos e construções da conclusão	101
4.4.5. Proposta de redação de uma resposta de extensão intermédia	105
4.5. Considerações finais	107
4.6. Anexo	108
<b>CAPÍTULO 5 – AS FASES DO PROCESSO DE ESCRITA: REVISÃO</b>	<b>109</b>
5.1. Escrever sem rever	109
5.2. Revisão e subprocessos da revisão	109
5.3. Objetivos da revisão do texto	111
5.4. Revisão gramatical	113
5.5. Revisão estilística	115
5.6. Revisão estrutural	117
5.7. Uma possível grelha de revisão de textos académicos	118
5.8. Considerações finais	121
<b>CAPÍTULO 6 – MECANISMOS DA EXPRESSÃO ESCRITA: PONTUAÇÃO E EXTENSÃO DAS FRASES</b>	<b>122</b>
6.1. Pontuação e extensão das frases: duas faces de um mesmo problema	123
6.2. Pontuação	127
6.3. Extensão das frases	129
6.4. Considerações finais	130

<b>CAPÍTULO 7 – MECANISMOS DA EXPRESSÃO ESCRITA: PARAGRAFAÇÃO</b>	<b>132</b>
7.1. O parágrafo como unidade mesotextual	133
7.2. Função instrucional do parágrafo	134
7.3. Propriedades do parágrafo	135
7.4. Estrutura semântica do parágrafo	136
7.5. Recomendações a adotar para dividir um texto em parágrafos	138
7.6. O que se deve evitar quando se segmenta um texto em parágrafos	139
7.7. Sistematização das recomendações	142
7.8. Exercício de elaboração de um parágrafo	143
7.9. Considerações finais	146
<b>CAPÍTULO 8 – MECANISMOS DA EXPRESSÃO ESCRITA: CONECTORES</b>	<b>148</b>
8.1. Conectores: o que são e para que servem?	148
8.2. Exemplos de frases sem e com conectores	149
8.3. Tipos de conectores	150
8.4. Conectores e organização dos conteúdos nos textos	154
8.5. Considerações finais	158
<b>CAPÍTULO 9 – TAREFAS A CONCRETIZAR EM RESPOSTAS DE PROVAS DE AVALIAÇÃO: INDICAR E DEFINIR</b>	<b>160</b>
9.1. Tipos de questões em provas de avaliação	160
9.2. Respostas completas	161
9.3. Verbos de comando (ou verbos de instrução)	164
9.4. Tarefas ou passos	169
9.5. As tarefas de indicar e definir	172
9.6. Indicar e definir: estruturas sintáticas	175
9.7. Considerações finais	178

<b>CAPÍTULO 10 – TAREFAS A CONCRETIZAR EM RESPOSTAS DE PROVAS DE AVALIAÇÃO: EXEMPLIFICAR</b>	<b>179</b>
10.1. A tarefa de exemplificar	179
10.2. Exemplificar: estruturas sintáticas	182
10.3. Considerações finais	183
<b>CAPÍTULO 11 – TAREFAS A CONCRETIZAR EM RESPOSTAS DE PROVAS DE AVALIAÇÃO: JUSTIFICAR</b>	<b>184</b>
11.1. A tarefa de justificar	184
11.2. Justificar: estruturas sintáticas	186
11.3. Considerações finais	187
<b>CAPÍTULO 12 – TAREFAS A CONCRETIZAR EM RESPOSTAS DE PROVAS DE AVALIAÇÃO: COMENTAR</b>	<b>189</b>
12.1. A tarefa de comentar	190
12.2. Estruturações possíveis de um comentário	193
12.2.1. A introdução de um comentário	194
12.2.2. O desenvolvimento de um comentário	197
12.2.2.1. A voz autoral	197
12.2.2.2. Intensificadores e atenuadores ( <i>boosters e hedges</i> )	201
12.2.2.3. Apresentar e fundamentar a posição do autor do comentário	205
12.2.3. A conclusão de um comentário	208
12.3. Considerações finais	210
<b>CAPÍTULO 13 – CONSULTAR BIBLIOGRAFIA: CITAR E REFERENCIAR</b>	<b>211</b>
13.1. Citar	213
13.2. Citações breves	213
13.3. Citações extensas	214
13.4. Referenciar no corpo do texto	216
13.5. Referenciar no final do texto	219
13.6. Considerações finais	237

<b>CAPÍTULO 14 – CONSULTAR BIBLIOGRAFIA: PLÁGIO E <i>PATCHWRITING</i></b>	<b>240</b>
14.1. Definição e caracterização de plágio e de <i>patchwriting</i>	241
14.2. Exemplos de plágio e de <i>patchwriting</i>	243
14.3. As causas do plágio e do <i>patchwriting</i>	245
14.4. Plágio e <i>patchwriting</i> : errar para aprender?	248
14.5. Procedimentos e recomendações que ajudam a prevenir e a evitar os casos de plágio e de <i>patchwriting</i>	252
14.6. Considerações finais	256
<b>CAPÍTULO 15 – MENSAGENS ELETRÓNICAS</b>	<b>257</b>
15.1. Propriedades das mensagens eletrônicas	257
15.2. Fórmulas específicas das mensagens eletrônicas	259
15.3. Exemplos de mensagens nos fóruns	261
15.4. Considerações finais	267
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>268</b>

## APRESENTAÇÃO

O Manual de Técnicas de Expressão e Comunicação foi concebido e elaborado com o objetivo de apoiar os estudantes da licenciatura em Línguas Aplicadas (LLA) da Universidade Aberta, visando melhorar as suas competências de expressão escrita.

Ao longo de vários anos letivos, foram identificadas e sistematizadas as principais dificuldades a nível da expressão escrita de estudantes do 1.º ciclo. De facto, quando se lê, corrige e comenta trabalhos e provas de avaliação, frequentemente se observa que muitos estudantes evidenciam um domínio satisfatório dos conteúdos lecionados mas insuficiente no que diz respeito à maneira como expõem, ordenam e articulam esses conteúdos. Em consequência disso, as suas prestações traduzem-se em resultados menos bons do que seria de esperar. Ou seja, ainda que os índices de empenho, de leituras e de estudo sejam adequados, as insuficientes competências de expressão escrita reveladas por alguns estudantes a nível gramatical, estilístico e estrutural configuram um fator que interfere de modo decisivo, condicionando os resultados obtidos.

Os problemas atestados nos textos redigidos por estudantes da referida licenciatura incluem dificuldades destacadas em diversos contextos, quer por docentes de outras instituições de ensino superior, quer por investigadores internacionais. Os manuais de escrita académica atualmente disponíveis focam-se, de modo predominante, em questões de natureza retórico-estrutural: explicitam os modos mais correntes de organizar os conteúdos de um texto e sugerem recursos sintático-estilísticos para se atingir os mais relevantes objetivos sociocomunicativos no meio académico.

Porém, alguns estudantes evidenciam dificuldades acrescidas. Entre os problemas detetados, contam-se os lapsos gramaticais (de ortografia e de acentuação, de pontuação e de sintaxe), a divisão inadequada ou a ausência de segmentação do texto em parágrafos e a falta de articulação satisfatória dos conteúdos. Também as tarefas solicitadas nos enunciados das provas nem sempre são devidamente concretizadas, talvez porque o estudante não compreende bem o que se requer com determinados verbos de comando (como “comente”).

Nesse sentido, optou-se por selecionar conteúdos que incidem nas dificuldades detetadas, sugerindo formas de as atenuar e superar. De todos os problemas listados, só os que se relacionam com a ortografia e a acentuação não foram objeto de atenção, por se considerar que se encontram fora do âmbito de um manual de apoio como este.

Assim, propõe-se um conjunto de recomendações que, se forem sistematicamente adotadas pelos estudantes que revelam um domínio insuficiente da expressão escrita, podem contribuir para a melhoria da qualidade das suas prestações na redação de textos académicos. Algumas dessas recomendações (relativas, por exemplo, ao número de linhas em cada frase ou ao número de linhas e de frases em cada parágrafo) não encontram paralelo em obras do mesmo género. Tais recomendações não são universais e devem ser adotadas com prudência: elas destinam-se prioritariamente aos estudantes que revelam um escasso domínio da expressão escrita em contexto académico. Com a prática e o tempo, se conseguirem superar as principais limitações, poderão ou descartá-las, ou adaptá-las de forma crítica e personalizada a cada texto que redigem.

O facto de algumas sugestões não se encontrarem em manuais do mesmo género não significa que sejam originais ou que o autor tenha especial mérito em propô-las; significa que, de acordo com a experiência letiva acumulada, elas podem ser úteis num dado momento de evolução e aperfeiçoamento da expressão escrita. Em termos estritamente académicos, poderão ser perspetivadas como uma fragilidade, dado que não se recomenda neste manual o mesmo que noutros, de reconhecida qualidade e internacionalmente validados pela comunidade científica. Porém, na perspetiva do estudante universitário que se depara com um problema sério e difícil de superar – constatar que os seus textos não têm qualidade suficiente para que conclua as unidades curriculares com sucesso ou com bons resultados –, talvez as recomendações lhe permitam melhorar, de forma considerável e em pouco tempo, a qualidade da sua expressão escrita. Sempre que isso se verificar, esta obra terá atingido o seu principal objetivo.

O manual foi concebido, portanto, de forma ascendente: a partir da deteção das dificuldades evidenciadas pelos estudantes de LLA em direção a propostas de superação dessas dificuldades. Ele não tem como pretensão solucionar um problema estrutural sério do ensino superior em Portugal (e, por certo, de outros países, a avaliar pelo número de publicações sobre escrita académica que surgiram nas últimas duas décadas). Espera-se, contudo, que os estudantes dessa licenciatura passem a dispor de um instrumento de reflexão que contribua para que tomem consciência da complexidade e da importância decisiva inerentes às competências de expressão escrita no meio académico. Simultaneamente, aspira-se a que este recurso constitua um apoio efetivo e consequente, de modo que possam elevar os índices de qualidade dos textos que redigem. A publicação do manual constitui uma forma de o autor agradecer e retribuir aos estudantes os conhecimentos que eles lhe têm proporcionado ao longo dos anos.

Coimbra, junho de 2020